

O LIVRO, A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL

O dossiê reunido na secção Estudos Literários & Comparados, da *Fólio – Revista de Letras*, Vol. 7, N. 2 (2015) foi denominado “O Livro, a Leitura e a Literatura Infantil”, e é composto por cinco artigos. O primeiro, intitulado “Livro, dispositivo de passagem: a Casa Literária do Arco do Cego, de Lisboa a Vila Rica”, de autoria de Sérgio Antônio Silva, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), consiste em uma pesquisa sobre a “história do livro e da imprensa em Minas Gerais, destacando a formação gráfica de José Joaquim Viegas Menezes, considerado um dos precursores da imprensa mineira, em Lisboa, nomeadamente na Casa Literária do Arco do Cego”. Entendendo o *Tratado da gravura*, de Abraham Bosse, como “um dispositivo de passagem que permitiu a Viegas levar adiante, já em Vila Rica, suas habilidades gráficas”, o autor salienta a edição da Casa Literária do Arco do Cego, apresentando algumas diretrizes que estão sendo consideradas em um projeto de reedição desse *Tratado de gravura*.

Em seguida, o artigo intitulado “A experiência de tradução de *Le nom sur le bout de la langue*, de Pascal Quignard”, de Ruth Silviano Brandão, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da consiste, ao mesmo tempo, em um testemunho sobre sua própria experiência ao traduzir *Le nom sur le bout*, de Pascal Quignard, bem como uma reflexão sobre a tarefa do tradutor.

O artigo em questão une teoria e prática de modo profícuo, refletindo sobre a própria prática de tradução e tentando compreender seu trabalho enquanto tradutora, baseando-se em uma discussão teórica já existente sobre a tradução e a tarefa do tradutor (via Walter Benjamin). Essa autora, também tradutora de *Le nom sur le bout de la langue*, de Pascal Quignard, afirma, nesse estudo, que a tradução assemelha-se à poesia no sentido de que, se algo é, através dela, transmitido, há algo, da ordem do silêncio, do inapreensível, que escapa ao leitor/tradutor, tornando, assim, sua leitura uma experiência impactante e desestabilizante em relação à própria língua.

Marcos Aurélio dos Santos Souza, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em “O Regionalismo na *História da Literatura Brasileira* de José Veríssimo”, destaca a importância da obra *Literatura Brasileira*, do crítico e historiador, José Veríssimo, publicada em 1916, para o estabelecimento do sentido do caráter regionalista que não se constitui senão com a tensão entre regional e nacional.

Jaime dos Reis Sant'Anna, em “Para compreender o papel da literatura dramática dos acervos do PNBE na formação de leitores no ensino básico”, faz um levantamento das obras de literatura dramática, disponibilizada nos três últimos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para alunos do ensino Fundamental e Médio. Considerando contribuições teóricas sobre o teatro, a literatura infantojuvenil e a formação de leitor, a autora objetiva propor estratégias metodológicas eficientes a serem aplicadas no processo de formação de leitores literários críticos. A relevância dessa pesquisa deve-se ao fato de divulgar, sobretudo entre professores de Língua Portuguesa, que desconhecem a disponibilidade desse material. A autora defende que o trabalho, em sala de aula, com a Literatura Dramática, promoverá a formação de leitores capazes de desfrutar o prazer do texto, lembrando-nos, aqui, de Roland Barthes, de perceber as diferentes vozes e ideologias subjacentes no texto literário.

Essa seção é concluída com o artigo de autoria de Fernando Góes, que cursa doutorado na Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista/Araraquara, e que apresenta, em “A Literatura Infantil de Moacir C. Lopes”, um estudo sobre a obra

de Moacir Costa Lopes, escritor cearense que escreveu para o público infantil as seguintes obras: *As viagens de Poti*, *o marujinho* e *Pedra das sete músicas*. Fernando Góes considera que, desde seu romance inaugural, *Maria de cada porto*, publicado em 1959, Moacir C. Lopes aborda a temática marítima, pouco explorada na Literatura Brasileira. Ele, ao contrário, ao eleger o mar como temática recorrente em suas obras recebe, por esse motivo, a alcunha de romancista do mar. O propósito de Fernando Góes consiste, sobretudo, em analisar as duas obras tomadas como literatura infantil que, por sua vez, não fogem a essa temática.

Esperamos que todos os leitores que se interessam pelo livro, enquanto objeto, pela leitura, pela tradução como forma de leitura e pela Literatura Infantil possam se reconhecer no dossiê disponibilizado e ler aquilo que mais lhe aprouver.

Profa. Dra. Maria das Graças Fonseca Andrade – Uesb